



Reunião dos Ministros de Comunicações da CPLP

Luanda, 21 de julho de 2023

Discurso da Secretária-Executiva do Ministério das Comunicações, Sônia Faustino Mendes

Bom dia a todos,

Senhor Secretário de Estado para Relações Exteriores de Angola, Esmeralda Mendonça;

Senhor Secretário de Estado para as Telecomunicações, Tecnologias de Informação de Angola, Pascoal Fernandes;

Senhor Diretor de Cooperação da CPLP, Manuel Lapão;

Senhores Embaixadores;

Demais autoridades e amigos dos países da CPLP,

É com imensa honra e satisfação que aqui hoje, como Vice-Ministra das Comunicações, representar o Ministro das Comunicações do Brasil, o Sr. Juscelino Filho, nesta 11ª Reunião de Ministros das Comunicações da CPLP. Em primeiro lugar, permitam-me expressar a importância de poder, neste momento perante nossas nações irmãs, reafirmar o compromisso deste governo em estreitar laços, promover a cooperação e o apoio mútuo, especialmente quando se trata de conectividade e inclusão digital.

As comunicações desempenham um papel fundamental no contexto da cooperação internacional, sendo uma ferramenta poderosa que nos permite encurtar distâncias, conectar pessoas e promover o intercâmbio de ideias, conhecimento e cultura de forma ágil e eficiente. A evolução tecnológica em nossos tempos trouxe consigo novas oportunidades para o desenvolvimento conjunto e para enfrentarmos desafios globais de maneira mais assertiva e colaborativa.

A transformação digital é a baliza que define esta era tendo se tornado mais evidente nos últimos 20 anos. As oportunidades são imensas, mas também os são os desafios causados pelas rupturas de antigos paradigmas desde os jurídicos até os sociais e econômicos. Muitas noções e certezas do passado analógico não convivem mais com a realidade digital.



Cabe-nos, portanto, buscar respostas que exigem um olhar ao mesmo tempo local e global; fortes, mas flexíveis para suportar as vicissitudes inevitáveis do futuro, sob pena de se tornarem irrisórias, ineficazes. Daí a importância que consagramos ao diálogo e à cooperação internacionais como ricas fontes de conhecimento, como nesta plenária da CPLP.

Senhor Secretário de Estado,

Para o Brasil, a inclusão digital é muito mais do que uma mera política pública; é parte de uma visão maior, de uma missão do governo Lula que pode ser expressa numa única palavra: igualdade. A inclusão digital visa reduzir formas de desigualdade, garantindo que o acesso à informação seja de fato um direito essencial. Acreditamos firmemente que a conectividade seja um poderoso instrumento de transformação social, capaz de empoderar comunidades inteiras, gerar oportunidades e ampliar horizontes.

Integração que se consubstancia, por exemplo, na Agenda Digital da CPLP, representando anseios compartilhados entre nossas nações. A esse respeito, gostaria de direcionar minhas próximas palavras indicando algumas ações e políticas que visam alcançar os desígnios da referida Agenda.

No objetivo da redução do dividendo digital, dados estatísticos recentes mostram que o país já atingiu a expressiva marca de 90% dos domicílios do país com conectividade à Internet, seja com conexão fixa ou móvel. Também vale destacar que essa pesquisa aponta equilíbrio de gênero nessa conectividade

Embora seja fato que o Brasil ainda possui importantes *gaps* de infraestrutura de conectividade, especialmente em pequenos distritos, áreas rurais e remotas, já está em fase de implementação um conjunto de políticas e programas que estão **fechando essas brechas digitais** para atingirmos a **conectividade universal**. Mas acreditamos que tão importante quanto alcançar a todos seja atingir o conceito de conectividade significativa, qual seja: ofertar serviços a preços acessíveis com qualidade e velocidade adequadas e dispositivos apropriados para cada função desempenhada na Internet.

O uso significativo da Internet requer que as pessoas possuam **letramento digital**, que pode ser adquirido tanto na educação formal, como em programas de retreinamento da força de trabalho. Essas habilidades digitais são fundamentais para a competitividade do país, além de serem essenciais para que as pessoas participem do ambiente digital e se beneficiem da **transformação digital do governo**, como prestador de serviços, da **transformação digital da economia**, na oferta de bens, serviços e de empregos, e da **transformação digital da sociedade**, tendo esse novo espaço de participação ativa.

Nos próximos anos, essa universalização estará completa com a implantação dos **compromissos de cobertura assumidos pelas prestadoras de serviços de telecomunicações na Licitação de Radiofrequências do 5G**, quando acertadamente fizemos a troca de arrecadação ao Tesouro por investimentos na infraestrutura das redes de telecomunicações, somados a outros investimentos em programas, como por exemplo o **Norte Conectado**, assim como os **projetos apoiados com financiamento via recursos do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações – FUST**. **Cobriremos assim outro pilar da Agenda Digital que é o Desenvolvimento das redes de Banda Larga.**



Gostaria de destacar um projeto em especial que trará uma mudança brutal para um enorme conjunto de pessoas, o Norte Conectado. O projeto, já em curso, objetiva expandir a infraestrutura de comunicações na Região Amazônica, consistindo na implantação de 8 infovias, duas delas já concluídas, com a instalação de mais de 10 mil quilômetros de cabos de fibra ótica subaquáticos nos leitos dos rios da Amazônia. Adicionalmente, envolve a construção de redes metropolitanas em 59 cidades, contemplando a conexão, em cada uma delas, de escolas urbanas, hospitais públicos, fóruns, organizações militares e WiFi em praças públicas.

Para ficar em apenas mais um pilar da Agenda Digital da CPLP, o do incentivo ao empreendedorismo, vale ressaltar o tremendo impacto causado pela emergência dos pequenos prestadores de banda larga. A Anatel extinguiu as obrigações regulatórias para operadores de pequeno porte do serviço de comunicação multimídia. Como resultado, o Brasil apresenta mais de 25 mil pequenos prestadores em todas as regiões que contribuem enormemente para a massificação da banda larga. Somados, os PPPs, como chamamos esses pequenos prestadores, possuem pouco mais de metade do mercado brasileiro de banda larga fixa.

Para finalizar, gostaria de reafirmar que o Ministério das Comunicações do Brasil tem como prioridade uma ampla agenda de inclusão digital bastante alinhada com os pilares, estratégias e medidas propostas no âmbito da **Agenda Digital para a CPLP e**, também com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030.

Que este encontro seja uma oportunidade para fortalecer nossos laços de amizade e solidariedade, criando possibilidades para a CPLP. Que nossos esforços conjuntos resultem em um futuro de maior igualdade, progresso e prosperidade para cada indivíduo que compõe essa comunidade lusófona.

Agradeço a atenção de todos e reitero a disposição do Ministério das Comunicações do Brasil, sob a liderança do Ministro Juscelino Filho para colaborar com entusiasmo em prol de um futuro brilhante e inclusivo para a CPLP.

Agradeço ainda a acolhida, a hospitalidade e zelo com que fomos recebidos em Angola. Mais uma vez, muito obrigada por cada detalhe!

Muito obrigado! O Brasil voltou!